

S PAULO

IMPrensa YTUANA

BRAZIL

Orgam imparcial

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO

EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos e quintas-feiras.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno. 10\$000
Por seis mezes. 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagos a vista.

IMPrensa YTUANA

12 de Julho de 1883.

O novo Codigo de Posturas.

A Camara Municipal d'esta cidade que, com toda a sollicitude confeccionou um novo codigo de posturas para começar a vigorar no dia 1º do corrente e enviou-o a approvação da Assembléa Provincial, não pode ainda, apesar dos esforços empregados, pô-lo em execução.

O facto tem importancia e merece toda attenção mas não sabemos a quem attribuir a culpa, si á Secretaria da Assembléa Provincial ou si á Secretaria do Governo; e isto porque, ao passo que em uma d'essas repartições se affirma que o trabalho é feito com toda presteza, na outra se diz que não ha demora alguma no despacho do expediente que por ella transita.

A verdade, entretanto, é esta: o «Ypiranga», jornal official por que é o que tem contracto com o Governo para a publicação de seus actos, ainda não deo á luz nenhum dos Codigos de posturas de Camaras Municipaes, na approvação dos quaes a Assembléa Provincial consumio grande parte

do tempo destinado ás suas sessões.

E porque ainda não se fez a publicação d'esses Codigos?

Teria a Meza da Assembléa deixado de assignal-os? ou haverá algum outro obstaculo?

Sabemos que a Camara Municipal d'esta cidade, seguindo o exemplo das de outras localidades, requereo ao governo Provincial certidão do codigo de posturas approved, mas ainda não pode obtê-la, apesar dos muitos dias decorridos do em que foi feito o pedido.

A não suppôr que a accumulção de trabalho na Secretaria do Governo a tenha impedido de satisfazer a todos os pedidos de certidão, o que não é provavel, porque em todo cazo nenhuma razão impediria a publicação dos codigos de posturas no jornal official da Provincia, só á negligencia da Meza da Assembléa podemos attribuir a responsabilidade; d'esse estado de cousas verdadeiramente anormal.

E não encontrará o honrado administradôr da provincia um remedio para fazê-lo cessar?

E' preciso convir em que as Camaras Municipaes, que em tempo confeccionarão os seus codigos e os virão approved, como a d'esta cidade, ha mais de 5 mezes, não podem continuar a esperar eternamente que elles sejam publicados.

Entretanto tambem não achamos regular o facto de ser posto em execução um codigo de posturas antes de publicado no orgão official, muito embora o tenha elle sido na Secretaria.

A publicação das leis é uma condição indispensavel á sua

execução, porque todo cidadão tem o direito de conhecer as disposições ás quaes é obrigado a prestar obediencia; e entre nós é praxe invariavel que nenhuma lei pode ser declarada em vigor antes de publicada no orgão official.

No entanto a falta d'esse requisito, quanto ao codigo de posturas, não só offerece margem a qualquer que queira eximir-se do pagamento dos impostos n'elle decretados, como poderá causar inconvenientes ao proprio municipio, no que diz respeito ao seu progresso e desenvolvimento.

Que as Camaras continuem, pois, a reger-se pelos codigos em vigor, até que os novos sejam publicados no orgão official do Governo Provincial, é o que é regular e legal, e por isso pedimos ao honrado Sr. Vice-Presidente que attendendo ás nossas justas reclamações se esforce para que sejam dados os sacramentos que faltão aos novos codigos de posturas, e os faça publicar no jornal official, com a brevidade que o cazo requer.

Cousas Municipaes

Uma ligeira conversa com a illustre edilidade a respeito dos negocios publicos, cuja direcção todo o cidadão que deseja o bem e a prosperidade de seo municipio tem o dever de fiscalisar, é o nosso fim escrevendo despretenciosamente estas linhas.

Estamos certo de que os dignos vereadôres não levarão a mal que, guiado pelo desejo de os auxiliar no desempenho de suas funcções, façamos as observações que julgarmos convenientes sobre as cousas municipaes, e por isso começamos hoje fazendo-lhes um pedido e chamando a sua at-

tenção para um facto que consideramos irregular.

O pedido versa sobre o serviço da illuminação desta cidade, que incontestavelmente merece a sua attenção.

Na ordem das necessidades de uma cidade a illuminação publica occupa um dos primeiros lugares; e hoje ter illuminação boa e barata é uma das cousas que mais preoccupa a attenção dos profissionaes.

Ora nós, que não a temos nem podemos tê-la boa, a não nos esforcarmos para bem cuidar da que possuímos, devemos antes renunciar a ella, a gastar inutilmente dinheiro que poderia ter melhor applicação.

O serviço entre nós é mal feito; a pouca quantidade de kerosene posta nos lampeões e a falta de acção que se nota nos mesmos os impedem de dar a luz tão boa como deveriam dar, acontecendo que antes de meia noute já raro é o que se conserva acceso.

Por outro lado é preciso determinar os dias em que, por haver lua, devem os mesmos deixar de ser accesos, para não succeder como no dia 9 do corrente que as 9 horas da noute estavamos em trevas, porque a lua já se tinha recolhido aos bastidores e os lampeões não tinham sido accesos.

Com o que deixamos dito esperamos que o sr. vereador incumbido de fiscalisar o serviço da illuminação, providencie no sentido de ser esta melhorada convenientemente.

O outro facto sobre o qual chamamos a attenção da camara é o pagamento de custas ás authoridades judicarias, quando são absolvidos os Réos processados pela justiça publica.

As camaras são obrigadas a pagar pela metade essas custas, a vista das disposições dos arts. 472 e 483 do Reg. n. 120 de 31 de Janeiro de 1842 e 54 § 1º do Reg. annexo ao Dec. n. 5737 de 2 de Setembro de 1874, mas têm

a obrigação de fazê-lo em qual quer tempo?

Essa é a questão e a ella respondemos negativamente. Si aquelles que tiverem direito a essas custas não as requererem dentro de tres mezes contados do dia em que se proferir no processo a sentença final, perdem o direito de cobral-as.

E' o que dispõem as Ords do liv. 1º tit. 79 § 18, tit. 84 § 30 tit. 92 § 18, cuja doutrina tem sido mandada observar por muitos arisos expedidos pelo poder executivo, entre os quaes está o recente de n. 468, expedido a 24 de Setembro de 1881.

Muitas camaras, e a desta cidade, não ha muito tempo, têm mandado pagar custas prescriptas sem attender a essas disposições, mas entendemos que o facto é irregular porque as camaras não podem ser responsaveis pela negligencia de quem quer que seja.

Poderão objectar-nos: mas si a camara não tiver verba? A resposta é facil e nós dal-a-emos: fica salvo ao requerente o direito de interromper sempre a prescripção, até que a camara tenha os meios de satisfazê-lo.

Por essa razão devem as certidões, com que forem instruidas as petições requerendo pagamento de custas, dizer claramente não só o quantum a que têm direito os requerentes, como o dia em que tiver sido proferida a sentença final, afim de que a camara possa deliberar.

São essas as ligeiras considerações que o desejo de ser util nos dictou e ahí deixamos escriptas.

A camara que reflecta e si tiver, como esperamos, o procedimento que indicamos, ficaremos satisfeito.

CORRESPONDENCIA

Paris, 2 de Junho de 1883.

Dá-se em França actualmente um singular phenomeno, digno de prender a attenção dos estrangeiros, e, com especialidade, daquelles que são visinhos de alguma possessão franceza, como o Brazil, que, desde os tempos coloniaes, contesta à França uma vasta zona da Goyana, zona situada entre esta colonia e a provincia do Pará.

Desde que a França foi vencida e humilhada pelos Allemães em 1870 e 1871, jurou a si mesma proceder com mais prudencia para o futuro; concentrou todos os seus exforços na sua reorganisação interior, e deo de mão aos sonhos de conquista que tão caro lhe haviam custado. Por muitos annos, ficou fiel a

tão sizuda resolução. Se assentou em senhorar-se do protectorado da Regencia de Tunis foi tão somente porque, se assim não procedesse, os Italianos apoderavam-se de toda a influencia naquella costa do Mediterraneo. Assim mesmo, logo ficaram assustados com a responsabilidade da occupação, e, pouco tempo depois, ao ventilar-se a questão do Egypto, a França deixou de tomar parte na expedição destinada a domar a insurreição do Baxá Arabi, e não acompanhou os Ingleses, embora possuísse alli interesses financeiros valliosissimos, começando pelo canal de Suez. A Inglaterra fez só o que desejava fazer de alcaiteia com a França; apossou-se do Egypto, e, agora, quer apossar-se do trafico de Suez construindo um canal que rivalise com o do canal de Lesseps, Francez. Dir-se-hia que a lição não foi perdida. Immediatamente desenvolveu-se em França o gosto das expedições longinquoas, das expansões no estrangeiro.

A França empenhou-se em uma expedição em Madagascar; resolveu mandar outra expedição ao Tonquim, onde os habitantes matavam o commandante Riviere em quanto o Parlamento francez deliberava acerca da oportunidade da expedição; já mandou varios exploradores, tendo á frente o tenente Brazza, para o Congo; e, agora, tenta crear uma agitação relativamente ao territorio em litigio entre o Brazil e a França, na Goyanna. Já houve até quem propuzesse uma expedição para occupar esse territorio contestado.

Torna-se excusado demonstrar que taes pretensões não nos devem assustar. Primeiro que tudo o Governo francez, que conhece a questão, que possui todos os documentos relativos a esse velho litigio, não compartilha até o presente os ardores bellicos e as ambições deslocadas de alguns publicistas, avidos de renoma. Em segundo lugar, o direito que nos assiste é tão patente que, em ultima analyse, o arbitramento de qualquer grande potencia solverá a difficuldade. Em terceiro lugar, emfim, o Brazil não é nem Tunis, nem Madagascar, nem Tonquim. E' uma nação ordenada que ninguem pode atacar por capricho ou por interesses mal cabidos. Acresce que a ignorancia dos que aventaram semelhante questão é das mais dignas de admiração. O argumento que mais invocam em favor das reivindicações da França na Goyanna, é o desejo de estender o commercio desta no Amazonas, navegando livremente a réde vastissima desse rio. Ora, esse augmento era de alguma

valia antes de estar franqueado o Amazonas á livre navegação de todos os povos, antes de 1867. Hoje em dia, não tem mais nenhum pezo, e os que o invocam provam que nem sabem que o Amazonas está aberto a todos os povos.

Facto singular! Os Francezes fallam de reclamar o territorio contestado como seu, no intuito de desenvolver o seu commercio no Amazonas, e não se lembram de aproveitar-se das facilidades de transacções que gozam todas as nações naquella valle! Ha uns quinze annos que os Ingleses tem linhas de paquetes a vapor para a foz do Amazonas. Ha uns dez annos, pelo menos que outros paquetes ingleses sobem até Manáos, sahindo de Liverpool. Já ha tempos que existe navegação directa entre a capital da provincia do Amazonas e os Estados Unidos. Os Francezes não se mexeram durante todo esse tempo. Só agora, depois de 15 de Março deste anno, ha pouco mais de dois mezes, foi que se lembraram estabelecer uma unica partida mensal do Havre para o Pará. Entretanto fallam de desenvolver o commercio nacional com o Amazonas! Ainda mais: as duas provincias brazileiras da Amazonia estam caminhando em uma via de progresso ingentes. Sem duvida, taes progressos são algum tanto facticios, visto como a extracção de productos naturaes não é um phenomeno economico civilizador, pois que enriquece o fisco, sem melhorar o solo. Em quanto essas duas provincias, situados ao pé da Goyana franceza progredem em riqueza e população, a Goyana definha, pobre, miseravel, despovoada, desconhecida aqui—ainda mais que o Brazil—, embora tenha deputados no Parlamento francez!

Já se vê portanto, que não temos que recear as reivindicações francezas.

GAZETILHA

Classificação d'escravos.—Por acto de 7 do corrente foi approvada pelo Ex.º Sr. Vice-Presidente da Provincia a classificação d'escravos que devem ser libertados pela 4ª quota do fundo d'emancipação, feita pela Junta deste Municipio.

População escrava do Termo de Ytú.—Este termo possui 5.153 escravos matriculados, assim divididos:

Municipio de Ytú . . . 2.873
« de Indaiatuba . . . 1.664
« de Cabreuva . . . 616

Total . . . 5.153

Classificação d'escravos de Indaiatuba.—Foi

designado o dia 16 do corrente para a reunião da Junta classificadora d'escravos d'esse Municipio que devem ser alforriados pela 4ª quota do fundo d'emancipação, na importancia de 4.369.406

Fallecimento.—Falleceu no dia 8, e foi sepultado no dia 9, victima de uma pneumonia o cidadão Maximiano de Oliveira Bueno.

O finado tinha 68 annos de idade e era um cidadão muito estimado.

Nossos pezames á sua familia:
Condennação.—Em sessão de ante-hontem o Tribunal de relação condemnou o Dr. A. Francisco da Costa Ramos, Juiz de Direito de Capivary, a pena do art. 144 do Cod. Crim. gráo minimo, suspensão do emprego por um mez.

Defendeo o accusado o Dr. A. Carlos de Andrada.

Manumissão.—O Sr. Francisco Branhá Ribeiro, libertou, ha dias, o seo escravo Geraldo, com 25 annos d'idade, pedreiro, com a condição de prestar-lhe serviços por 5 annos.

Engenho Central de Capivary.—Enviem-nos o seguinte dessa localidade:

A recente notícia que foi dada sobre este engenho em construcção depende das rectificações seguintes:

Os terrenos que accommodam 150 a 200 quarteis de cannas, são só as que tão proximos se acham que chegam ao engenho, pois que, considerados todos os terrenos de proprietarios que estão no caso de fornecer cannas, esses orçam talvez por 800 quarteis que podem produzir mais de 20.000 carradas de cannas annualmente.

A distancia á cidade é 2 a 3 kilometros em linha recta, se a empreza fizer uma ponte sobre o rio Capivary, pois que pela estrada e communicação actual tem cerca de 4 kilometros.

Exportação de S. Paulo.—No exercicio financeiro de 1881 a 1882 a exportação d'esta provincia constou do seguinte:

	kilos
Café	115.124.716
Algodão	152.961
Fumo	128.045
Assucar	37.633
Toncinho	64.013
	litros
Arroz	793.765
Feijão	359.458
Milho	161.313
Farinha	5.479

O valor official destes generos e outros exportados foi de 41.782:750\$297.

Os direitos arrecadados produziram a somma de 1.724:488\$900.

O valor official só do café foi de 39.890:967\$836 e os direitos ar-

Dados sobre este producto de \$803\$425.

exportação do café nos qua-
últimos exercicios e os direi-
arrecadados foram os seguin-

Exportação	Dizima
—1879 91.480.814	1.885:205\$518
—1880 82.248:767	1.872:132\$292
—1881 97.223:835	1.850:216\$288
—1882 115.124:516	1.824:488\$960

O exercicio que findou a 30

unho ultimo forão exporta-
1.838.004 saccas de café ten-
ada uma 60 kilogramas.

Companhia Paulista.

O resumo da receita e despesa
as estradas de ferro desta com-
panhia dá o seguinte resultado,
conforme os balancetes dos me-
zes de Janeiro a Maio, findos :

Recetta	
Nos mezes de Janeiro a Abril . . .	933:270\$780
No mez de Maio . . .	239:798\$090
Despeza	
Nos mezes de Janeiro a Abril . . .	334:105\$800
No mez de Maio . . .	90:672\$910

Saldo, rs. 748:290\$080

Herman em apuros.

—Esse celebre prestidigitador que já trabalhou entre nós acha-se agora em Napoles, trabalhando no theatro Bellini.

Em uma de suas sessões execu-
tu um dos seus trabalhos, que
consiste em pedir a cinco pes-
soas que escrevão cada uma um
numero em uma folha de papel,
e em seguida conhecer a somma
dos numeros escriptos pelos espec-
tadores.

Ora os nmeros que nessa oc-
casião apparcerão, forão 10. 5
9, 1, 16. Immediatamente gran-
de numero de napolitanos correu
o escriptorio da loteria para to-
r os bilhetos d'aquelles nume-

o dia da extração, os primei-
numeros que sahirão forão o
e o 5.

grande alegria dos felizes pre-
ados mas desespero do Her-
an, que de então para cá se
m serios embaraços com os
idos dos napolitanos para lhes
ficar os numeros premiados.
Elles julgão-o feiticeiro!

Amostras de café.—A
sociação Commercial da cõr-
remetteu no paquete *Reliance*,
para New-York, algumas amos-
tras de typos de café, como en-
saio.

Fizeram-se dessas amostras di-
versas séries segundo o acondicio-
namento. Uma série foi remet-
tida em caixas de folha, outra
frascos, outra em saccos de al-
gão e outra em saccos de lã.

Romanceiro.—E' o
de uma nova publicação
acaba de apparecer na ca-
destino á proporcionar
seos antes, por preço

resumido, a leitura de bons e es-
colhidos romances.

A empreza faz publicar con-
junctamente quatro romances e
deu á luz o *Romanceiro*, publi-
cando os seguintes :

A *vergonha que mata* de Ama-
deo Richard, *Lady Clare* versão
do Inglez, *O Conde de Monte-
Christo* de A. Dumas e *As mil e
uma noite africanas* de Luiz
Noir.

E' uma publicação utilissima,
de leitura amena e que recom-
mandamos ao publico.

A sua assignatura é 4\$000 por
trimestre, no fim do qual tem o
assignante um vol. de 720 pagi-
nas.

Agradecemos a remessa do 1º
numero.

Cultura do trigo.— Os
paizes principaes productores de
trigo são : os Estados-Unidos que
colhem 130 milhões de hectali-
tros—França 103 --Russia 80—
Allemanha 41.

Leão XIII.— Noticias de
Roma dizem, que o estado de
saude de Leão XIII inspira sé-
rios cuidados, porque soffre elle
de uma inflamação chronica de
entranhas, padecimento que ulti-
mamente se tem aggravado.

**Eleição geral em Mi-
nas.**—O resultado da eleição de
um deputado por minas, faltan-
do o collegio de Itatiaia—assu
com 30 eleitores, é o seguinte :
Justiniano Chagas . . . 419
Aureliano Mourão . . . 263
Galdino das Neves . . . 262
Teixeira Guimarães . . . 174
Balbino Cunha . . . 51

Imprensa.— Recebemos e
agradecemos :

A *União*, organ da sociedade
união academica e de que são
redactores : chefe e parciais os
academicos Victor da Silva, P.
Gomes, C. da Silveira, A. Gui-
marães e A. Pacheco Netto ; e
O n. 347 da *Revista Illustrado*.

E' um primor d'espírito. O la-
pis de Angelo Agostini deu-nos
bons quadros que nos fizeram
rir bastante. Sobretudo o dese-
nho do quadro ao baptismo está
explendido.

Obituario.—Do dia 4 a 10
do corrente sepultaram-se os se-
guintes cadaveres :

Dia 4
José Ricardo, 84 annos, caza-
do, natural da Piedade—affecção
cardiaca com asystolia.

Dia 6
Emydio, 40 annos, solteiro, es-
cravo de Elias Leopoldino do Al-
meida Prado—Hydropesia.

Dia 7
Casemiro, de 20 annos de ida-
de, solteiro, escravo de Carlos de

POESIA

Ama !

Eu sei que ha na tu'alma o aroma das violetas,
Sei que o suave odor teu coração encerra.
Que das mulheres faz as doces Julietas
E que torna do ceu um coração da terra.

Eu bem sei que ao luar tu'alma scismadora
—Alerta ao sonho como a flor aberta ao sol—
Inunda-se na luz de esplendorosa aurora,
Embala-se na voz de mago rouxinol.

Mas porque córas, pois, quando no teu se fita
O meu olhar febril, meigo como um afago,
E tentas esconder essa chamma bendita
—Sol a se reflectir do teu olhar no lago ?

Oh ! Não temas o ardor do sol que em ti fulgura !
Mergulha a alma no mar dos candidos desejos,
Que o mais bello poema é o poema da ventura
Si o canta o coração na cythara dos beijos !

Ama ! Que a juventude é primavera calma :
—Coração sem amor é rosa sem aroma !
Anjo ! Si o ceu te chama, abre as azas dess'alma,
N'um bafejo do amôr ao ceu radiante assoma !

E, si chorares la, teu pranto crystallino
Ha de te illuminar o terno coração,
Como os prantos da noite, os astros peregrinos
Banham com a claridade a densa escuridão !

Deixa enchorem-te a alma os limpidos fulgores.
Abre as azas e sulca as amplidões azues,
Que-si os risos da dor são inodoras flores,
—As lagrymas do amor são lagrimas de luz !

VICENTE DE CARVALHO.

Vasconcellos A. Prado— Pneu-
monia.

Justa, de 1 anno, f. de João e
Severina escravos de D. Maria
Isabel de Campos—Vermes.

Dia 8

Maximiano de Oliveira Bueno,
68 annos de idade, cazado com
D. Anna Joaquina de Oliveira
Bueno,—Pneomonia.

Dia 9

Izac, 54 annos de idade, caza-
do com Maria, escrava de Joa-
quim Galvão Pacheco—ensepha-
lite.

Dia 10

Maria Francisca da Rosa, de
44 annos de idade, solteira, bran-
ca, natural de Tatuhy falleceo na
Santa Caza de Misericordia.—
pthisica.

MOSAICO

—Os desembargadores são os
funcionarios mais dorminhocos
que ha : pois vão até dormindo
para o tribunal.

—Como assim ?
—Porque *accordam em rela-
ção*.

Unir para desunir, fazer para
desfazer, edificar para demolir,
viver para morrer, eis aqui a sor-
te e condição da natureza huma-
na.

10—CONFIANÇA !...

A'...

10....lumbrado, quasi louco
10....crevi um riso teu,
10....denhaste !... que injustiça
10....tinaste ao canto meo ! !

10....fiz tambem minhas juras
10....peitado em meu rancor ;
10....de que amei-te enganado.
10....cri das juras do amor.

10....confio que em teo seio,
10....ditosa e murcha flor !
10....brochando uma esperanza
10....apparece em verdor.

10....prêso—é minha vingança
10....tinada ao escarneo teo !...

10.... confias que lamento
10.....presar-te um canto meo!

LIMA BOTELHO.

E. M. Novembro de 82.

—Homem, espera! que vaes fazer?

—Pregar um tiro n'aquelle infame!

—Robou-te?

—Não.

—Deshonrou-te?

—Tambem não.

—Pois então o que te fez elle?

—Como, não sabes? elle acaba de curar minha sogra de uma doença aguda e ainda quer que eu lhe pague.

A moça loira é teimosa
A morena assira, assim.
A de olhos azues mimosa
Mimosa como o jasmim.

Conversava-se, em uma sala, a respeito do espiritismo e dos espiritos.

A dona da casa, dirigindo-se a um medico, perguntou-lhe:

—Acredita nos espiritos?

—Deus me livre disso, respondeu o esculapio.

—Porque?

—Porque? Si acreditasse em almas do outro mundo, não me atreveria a exercer a minha profissão.

—Nunca mais irei a festa de parentes, dizia um judicioso, por que, em sendo hora do chá, logo me diz o dono da casa:

—Você é parente... é de casa... não precisa de ceremonias. Ajuda alli a servir aos convidados.

Na hora do baile:

—Ha falta de logares, você é de casa, cede o teu par, e vae tirar aquella velha.

Na hora de dormir:

—Com você não ha ceremonias; vae dormir lá no paiol, e cede tua cama ao commendador, que está sem commodo.

E' melhor não ter parentes.

SECÇÃO LIVRE

+++

AGRADECIMENTO

Antonio Dias Bueno, Rita Leite do Sampaio, José Alexandre Vieira, e irmãos: pais esposo, e irmãos, sumamente pehorados pela bondade

com que muitas familias illustres accederam ao convite, para a missa do septimo dia, celebrada pelo descanso eterno de Anna Bueno de Camargo, que desprendeuse dos vinculos que nos ligam a esta vida mortal, deixando-nos eterna saudade; tentam por meio da imprensa dar um pequeno testemunho de sua sincera gratidão.

Agradecem com toda effusão de sua alma a todos os parentes e amigos de cuja benignidade e sympathia lhes deram exuberante prova n'uma d'essas occasiões em que oppressos sob o peso da adversidade não encontrarão outro consolo sinão ao pé dos altares.

Sirvam, pois, estas poucas linhas escriptas ao correr da penna de testemunho de seo agradecimento pela bondade e urbanidade com que promptamente accederam a uma petição tão justa não só para a missa do septimo dia, mas ainda para o enterro por cuja satisfação ficam repletos de consolação.

Ytú, 8 de Julho de 1883

+++

AGRADECIMENTO E CONVITE

D. Anna Joaquina de Oliveira Bueno e seus filhos, pelo presente agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que lhes fizeram o charidoso obsequio de acompanhar até seu ultimo jazio os restos mortaes de seu presado esposo Maximiano de Oliveira Bueno. Outrosim, pedem a todos os parentes e pessoas de amizade para assistirem a missa do septimo dia, que em suffragio a alma do mesmo finado fazem celebrar sabado 14 do corrente às 8 e meia horas da manhã em a Igreja do Carmo.

Antecipão seus eternos e cordiaes agradecimentos.

Itú, 12 de Julho de 1883

ANNUNCIOS

SALTO

Precisa-se de operarios para movimento de terra, e arrebetamento de pedras. A tratar na Fabrica de Papel.

4--1

Dentadura achada

Achou-se uma em bom estado. Quem der os signaes certos pôde procurar nesta typographia, pagando a despeza deste annuncio.

CASA

Aluga-se uma casa à rua do Commercio, com bons comodos para familia tendo lugar para loja com armação prompta e muito propria para fazer bons negocios. Acha-se de frente ao barbeiro; e para informações por obsequio n. pharmacia do sr. José Maria Alves. O preço è barato, tem quinta tal e poco.

MODISTA

Mme. Augusta Flores, Modista de vestidos e chapéus, faz vestidos, para baile, casamento, passeio, á preços moderados, a ditcheiro a vista, em sua residencia rua da Palma n. 59. 10--8

CASA

Alluga-se uma casa com commodos para familia, sita á travessa, da

Matriz, em frente á loja de Pompeo & Toledo.

A tratar com Francisco Pereira Mendes neto
8-4

ESCRITORIO DA
Companhia de Engenharia
Central de Piracicaba

PROPOSTAS

Neste escriptorio recebem-se proposta até o dia 30 do corrente mez, para a construção, por empreitada, de uma ponte sobre o rio Corumbatahy, para a linha ferrea.

A planta poderá ser examinada nesta repartição onde serão ministradas todas as explicações exigidas pelos interessados.
Piracicaba, 2 de Julho de 1883.

O guarda-livros.

Virgilio M. Pereira.

ALTA NOVIDADE

O abaixo assignado ja bem conhecido como unico barateiro, e generos sempre de qualidades muito superior em seo armazem, vem por meio deste participar ao publico e seus freguezes, que recebeu a poucos dias: vinho branco muito superior, dito tinto proprio para meza, superior sál solto, kerosene, assucar central. etc etc Os preços ja são conhecidos como unico barateiro. 2-2

Franklin Basilio de Vasconcellos.

Rua da Palma n. 64.

E' COM CERTEZA

A cura das dores de cabeça, roncões de ouvidos, atordoações, vertigens, escurecimento de vista, dor de estomago e dos intestinos, do quadril e outros encomodos que são causados pelas hemorrhoidas, desapparecem com o uso dos Pês anti-hemorroidarios, especialidade do Dr. C. Fleischmann Cada vidro tem directorio assignado por Luiz Carlos de Arruda Mendes, o unico que obteve a approvação da Exma. Junta de Hygiene em favor de seu preparado.

Deposito em Ytú, na casa de Antonio de Camargo Couto e José Mendes Galvão, em S. Paulo, Casa de Lebre, Irmão & Sampaio, Santos, na Pharmacia de Theophil Mendes. Preço de cada vidro 3:000. S. Carlos do Pinhal na Pharmacia de Luiz Carlos, preço de uma dúzia 30:000 e 20 por cento de abatimento em n. de 50 vidros. 12--